

O CONFLITO ISRAEL x HAMAS

Flávio Roberto Bezerra Morgado¹

1. Introdução

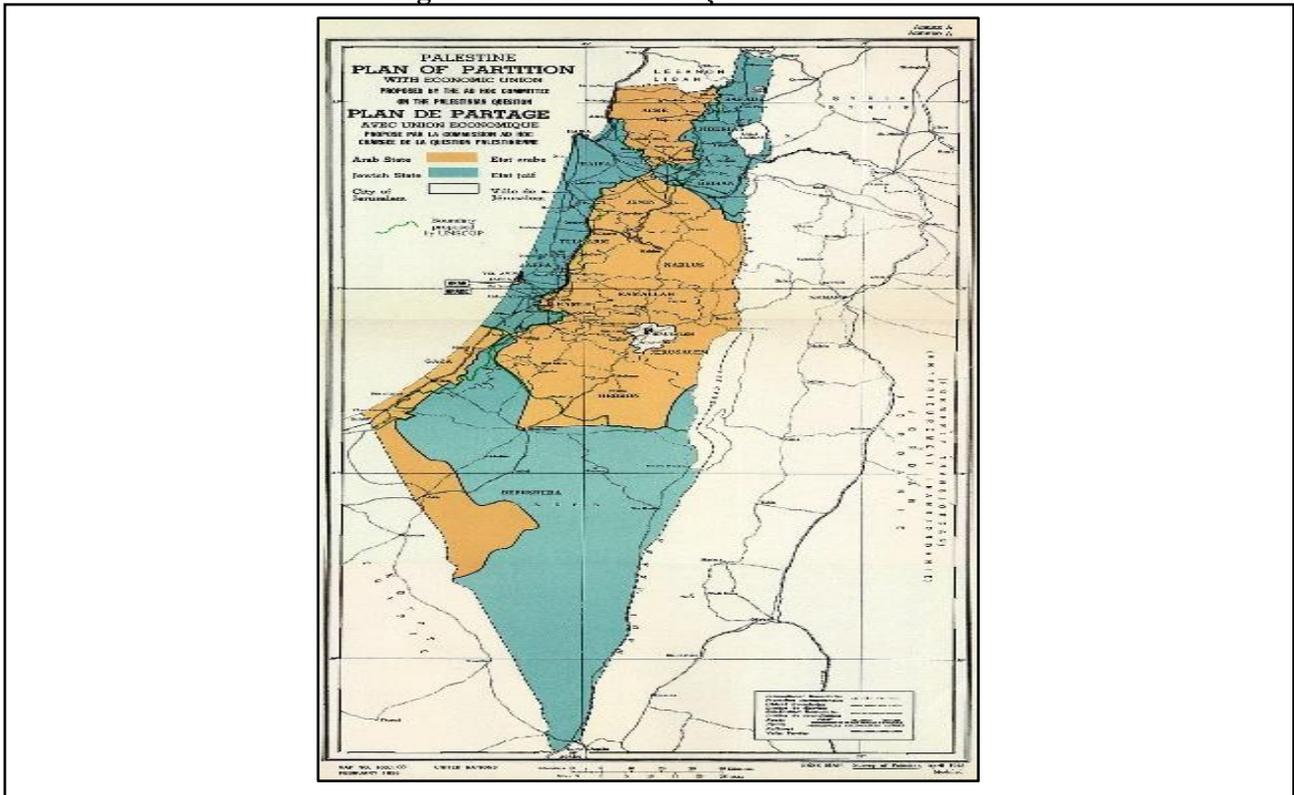
No dia 7 de outubro de 2023, o movimento de resistência islâmica conhecido como *Hamas*, atacou o Estado de Israel, iniciando mais um capítulo nos conflitos árabes-israelenses e nos conflitos israelo-palestinos. Contudo, isso não é algo novo entre árabes, israelenses e palestinos. Pelo contrário, a história das hostilidades, fricções e conflitos envolvendo esses atores no Oriente Médio remonta ao cenário geopolítico surgido após o término da 2ª Guerra Mundial.

Senão vejamos, se antes da 2ª Guerra Mundial, os países europeus ainda detinham o monopólio geopolítico global. Após a 2ª Guerra Mundial, o protagonismo europeu sucumbiu diante da ascensão de norte-americanos e soviéticos como protagonistas no tabuleiro geopolítico global. Além disso, se antes da 2ª Guerra Mundial, a Liga das Nações não possuía a legitimidade e robustez necessárias para deliberar e tomar decisões sobre temas importantes junto ao sistema internacional. Após a 2ª Guerra Mundial, a recém criada Organização das Nações Unidas (ONU) detinha essas qualidades, pois era apoiada fortemente pelos Estados Unidos da América, principal vencedor do conflito bélico mundial.

E assim, em 29 de novembro de 1947, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas recomendou a aplicação do plano de partição da Palestina, que estava sob mandato britânico desde a década de 1920, propondo a criação de dois Estados, um árabe e um judeu, conforme demonstrado a seguir:

¹ Coronel veterano do Exército Brasileiro. Atualmente é Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Figura 1 - Plano de Partição da Palestina



Fonte: WIKIPEDIA, 2023.

Cerca de seis meses após a deliberação das Nações Unidas em 1947, os membros do Parlamento Provisório assinaram a Declaração de Independência de Israel em 14 de maio de 1948. Em 15 de maio de 1948, um dia após a declaração de independência, Israel foi atacado por diversos países árabes, dando início ao início de hostilidades, conflitos e fricções que perduram até os dias atuais na região do Oriente Médio.

Tendo em vista a importância desse tema nos dias atuais, este artigo analisa os episódios ocorridos no dia 07 de outubro de 2023 envolvendo Israel e *Hamas*. Para tanto, este artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente são apresentados elementos de interesse que possuem o propósito de ambientar o leitor no assunto. Posteriormente, revisita-se o histórico dos conflitos ocorridos no Oriente Médio após 1948 em duas seções: uma destinada aos conflitos árabes-israelenses e outra voltada aos conflitos israelo-palestinos. Na parte final, este artigo analisa o atual conflito envolvendo Israel e *Hamas*.

2. Conflitos Árabes-Israelenses

Nos decurso dos conflitos árabes-israelenses, quatro possuem destaque. O primeiro é a Guerra da Independência de Israel (1948), o segundo é a Guerra do Sinai (1956), o terceiro é a Guerra dos Seis Dias (1967) e o quarto é a Guerra do *Yom Kippur* (1973). Como o próprio nome diz, os quatro conflitos citados anteriormente envolveram Israel e alguns países árabes.

A Guerra de Independência de Israel foi o primeiro conflito que Israel se envolveu como Estado reconhecido no sistema internacional. Conforme descrito anteriormente, a Guerra da Independência teve início em 15 de maio de 1948, um dia após a declaração de independência de Israel, vindo a terminar cerca de 14 meses depois, em julho de 1949, após vários acordos de cessar-fogo celebrados entre israelenses e árabes. A Guerra da Independência envolveu de um lado Israel, e de outro lado o Egito, a Síria, a Jordânia, o Líbano e o Iraque. Além desses países, cumpre mencionar que Marrocos, Sudão, Iêmen e Arábia Saudita também enviaram tropas para ajudar os países árabes nos ataques realizados contra Israel.

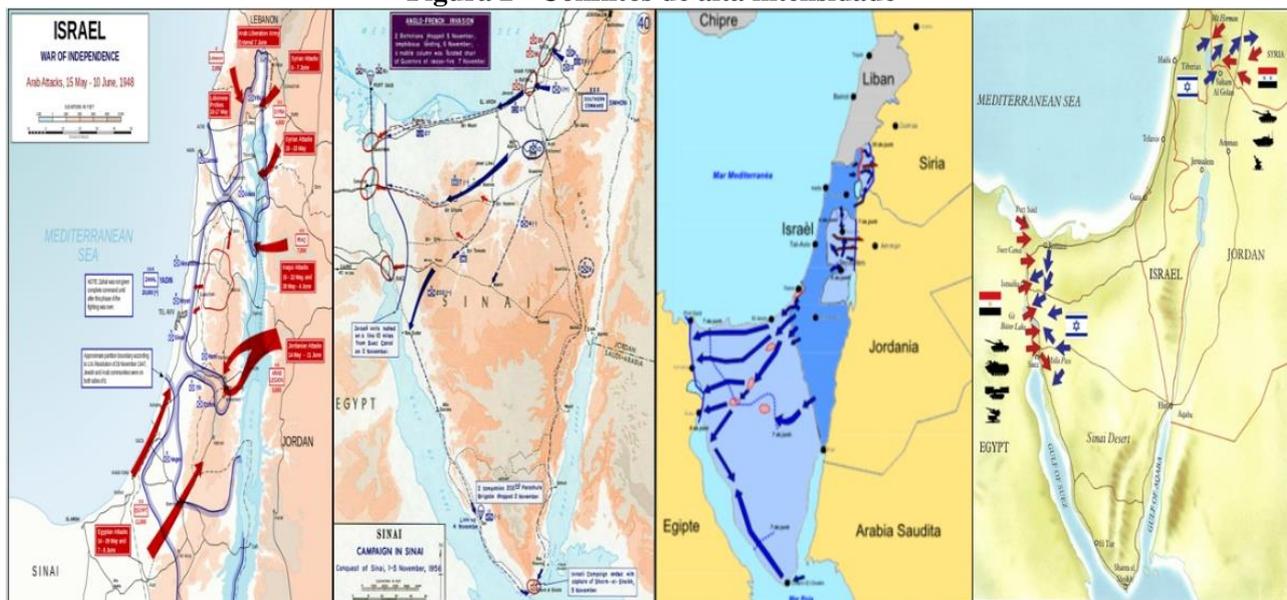
A Guerra do Sinai, por sua vez, teve curta duração, cerca de 9 dias apenas. A Guerra do Sinai iniciou em 29 de outubro de 1956 e terminou em 7 de novembro de 1956. A trégua só foi possível com a participação dos Estados-Unidos da América e da União Soviética, que mediarão o processo de celebração da paz, o qual culminou com a assinatura de um cessar-fogo entre os beligerantes. Esse conflito envolveu de um lado Israel, que foi apoiado pela Grã-Bretanha e pela França, e de outro lado o Egito.

A Guerra dos Seis Dias seguiu a tendência da anterior e se caracterizou por ser de curta duração também. Como o próprio nome diz, esse conflito durou apenas seis dias, tendo iniciado em 5 de junho de 1967 e terminado em 10 de junho de 1967. A paz foi alcançada após a intervenção da Organização das Nações Unidas, a qual mediou o processo, obtendo a assinatura dos beligerantes para um cessar-fogo. Esse conflito envolveu de um lado Israel, e de outro lado o Egito, a Jordânia e a Síria.

De maneira semelhante a Guerra do Sinai e a Guerra dos Seis Dias, a Guerra do *Yom Kippur* também teve curta duração e durou apenas 20 dias, tendo iniciado em 6 de outubro de 1973 e terminado em 26 de outubro de 1973. Da mesma forma que a Guerra dos Seis Dias, a paz foi obtida após a participação das Nações Unidas, a qual mediou o processo, obtendo a assinatura dos beligerantes para um cessar-fogo. Esse conflito envolveu de um lado Israel, e de outro lado o Egito e a Síria, que foram apoiados por outros países árabes como Jordânia e Iraque.

Em que pese a maior parte desses conflitos terem sido de curta duração, a característica comum nos quatro conflitos árabes-israelenses não reside no tempo de duração, mas sim no fato de que os contendores eram Estados formalmente reconhecidos no sistema internacional e, por essa razão, os meios colocados à disposição e que duelaram nos campos de batalha, eram oriundos das Forças Armadas dos países beligerantes. Ou seja, todos os quatro conflitos citados anteriormente podem ser classificados como conflitos de alta intensidade, conforme demonstrado a seguir:

Figura 2 - Conflitos de alta intensidade



Fonte: O AUTOR, 2023.

A partir da Guerra do *Yom Kippur*, aconteceu uma mudança significativa na característica nos conflitos árabes-israelenses, qual seja: os conflitos subsequentes passaram a ser de baixa intensidade, na medida em que Israel passou a lutar contra organizações não estatais, como a Organização para a Libertação da Palestina, *Fatah*, *Hezbollah*, *Hamas*, dentre outros grupos. Em termos conceituais, pode-se inferir que é a partir desses embates (Israel x atores não estatais), que se iniciam os conflitos israelo-palestinos, os quais se encontram dentro do contexto dos conflitos árabes-israelenses.

3. Conflitos Israelo-Palestinos

Nos conflitos israelo-palestinos, pode-se destacar nove episódios: 1) a Operação Litani (1978); 2) a Guerra do Líbano (1982); 3) a Primeira Intifada (1987-1993); 4) a Segunda Intifada (2000-2005); 5) a Operação Chumbo Fundido (2008-2009); 6) a Operação Pilar Defensivo (2012); 7) a Operação Margem Protetora (2014); 8) a Operação Guardiã das Muralhas (2021); e 9) o atual conflito Israel x *Hamas*.

Todos esses eventos ocorreram contra organismos não estatais e, por isso, as Forças de Defesa de Israel se viram obrigadas a modificar a doutrina militar que existia até então, que era voltada para o combate envolvendo Estados. A partir de 1978, após a operação Litani, Israel iniciou o processo de reformulação de sua doutrina militar e, dessa vez, o foco passou a voltar-se para o combate contra atores não estatais. E assim, as Forças de Defesa de Israel deram início para as operações contra forças irregulares. Contudo, o ambiente operacional do final do século XX já se apresentava complexo e assimétrico, sendo um desafio adicional para os israelenses.

Essa mudança da natureza dos conflitos contra Israel, saindo de um conflito de alta intensidade,

envolvendo Estados reconhecidos internacionalmente, para um conflito de baixa intensidade, envolvendo Israel e organizações não estatais, está ligada ao fato da consolidação do poder militar israelense perante seus oponentes, os quais visualizaram que essa mudança seria a melhor linha de ação para continuar a luta contra Israel. Soma-se a isso, o fato de Israel ter adquirido a capacidade de construir e empregar armamento nuclear na década de 1970, passando a utilizar a dissuasão nuclear como uma estratégia contra seus oponentes.

Figura 3 - Conflitos de baixa intensidade



Fonte: O AUTOR, 2023.

4. Conflito Israel x *Hamas* (início em 07 de outubro de 2023)

A ofensiva desencadeada pelo *Hamas* contra Israel em 7 de outubro de 2023, mostrou ao mundo um novo *modus operandi* desencadeado por um ator não estatal. O ataque realizado pelo *Hamas* se notabilizou por ser de grande escala e pela aplicação de diferentes técnicas, táticas e procedimentos, como o uso de *paraglider*, drones, dentre outras formas inovadoras de combate. Entretanto, apesar desse novo *modus operandi* apresentado no contexto dos conflitos israelo-palestinos, o conflito Israel x *Hamas* ainda pode ser entendido como sendo um conflito de baixa intensidade.

Figura 4 - Localização dos ataques realizados pelo Hamas em 7 de outubro de 2023



Fonte: G1, 2023.

A fim de responder aos ataques sofridos, o governo israelense estabeleceu dois objetivos a serem alcançados nesse capítulo que envolve os conflitos israelo-palestinos. O primeiro objetivo é destruir o *Hamas* e o segundo é libertar os reféns que estão sob a guarda do *Hamas*, em decorrência dos ataques perpetrados em 7 de outubro de 2023.

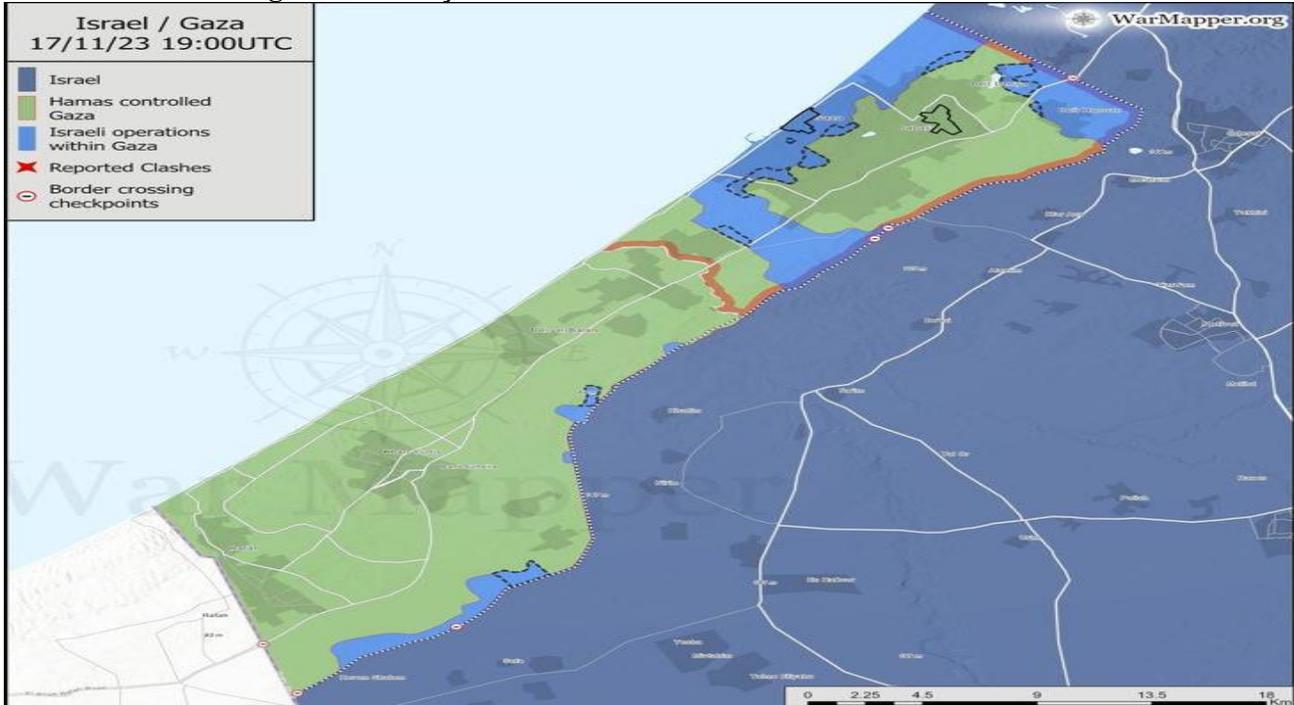
No tocante ao primeiro objetivo, que é a destruição do *Hamas*, é necessário que se analise essa questão sob a égide da doutrina militar. Nesse viés, a doutrina militar preconiza que uma força está destruída quando ela se encontra impedida de exercer sua função ou também que esteja incapaz de cumprir sua missão de modo definitivo ou por um tempo indeterminado. Ou seja, o *Hamas* somente será considerado destruído quando as Forças de Defesa de Israel conseguirem destruir toda a infraestrutura de comando e controle e neutralizar a capacidade do *Hamas* em executar ataques com mísseis e foguetes, a qual se constitui em uma das principais ameaças ao povo israelense.

No que concerne à libertação dos reféns, compreende-se que pode ser feita de duas maneiras. A primeira é através de uma ação direta, realizando operações militares dentro da faixa de Gaza. E a segunda é por ações indiretas, com negociações envolvendo diversos atores, podendo, inclusive, haver uma troca de reféns entre Israel e *Hamas*.

A análise das ações realizadas por Israel até o presente momento, mostra que esses dois objetivos estão sendo buscados. Se de um lado, verifica-se a realização de negociações, envolvendo atores externos ao conflito, voltadas para buscar a libertação dos reféns. De outro lado, nota-se que

as operações militares israelense executadas na faixa de Gaza estão sendo direcionadas para locais onde podem estar funcionando os postos de comando e controle, postos de armazenamento e bases de lançamento de mísseis e foguetes utilizados pelo *Hamás*.

Figura 5 - Situação em 17 de novembro de 2023 na faixa de Gaza



Fonte: O AUTOR, 2023.

Diante desses elementos, este artigo aponta que no presente momento, o mais pertinente é esperar o desenrolar do conflito para ver quais serão as ações futuras, a fim de se verificar se os objetivos impostos pelo *Hamás* e por Israel foram alcançados e até quando esse capítulo dos conflitos israelo-palestinos irá perdurar. Com certeza, diversos ensinamentos serão colhidos desse conflito, especialmente em técnicas, táticas e procedimentos no combate em áreas urbanas, tais como o uso de drones em operações militares e o sistema de defesa contra o uso de drones implementado pelos beligerantes durante as operações.

Referências:

G1. **O conflito entre Israel e o Hamas em fotos, vídeos e mapas.** G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/10/08/o-conflito-entre-israel-e-o-hamas-em-fotos-videos-e-mapas.ghtml>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

WIKIPEDIA. **Plano da ONU para a partilha da Palestina de 1947.** Wikipedia, 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Plano_da_ONU_para_a_partilha_da_Palestina_de_1947. Acesso em: 15 de novembro de 2023.